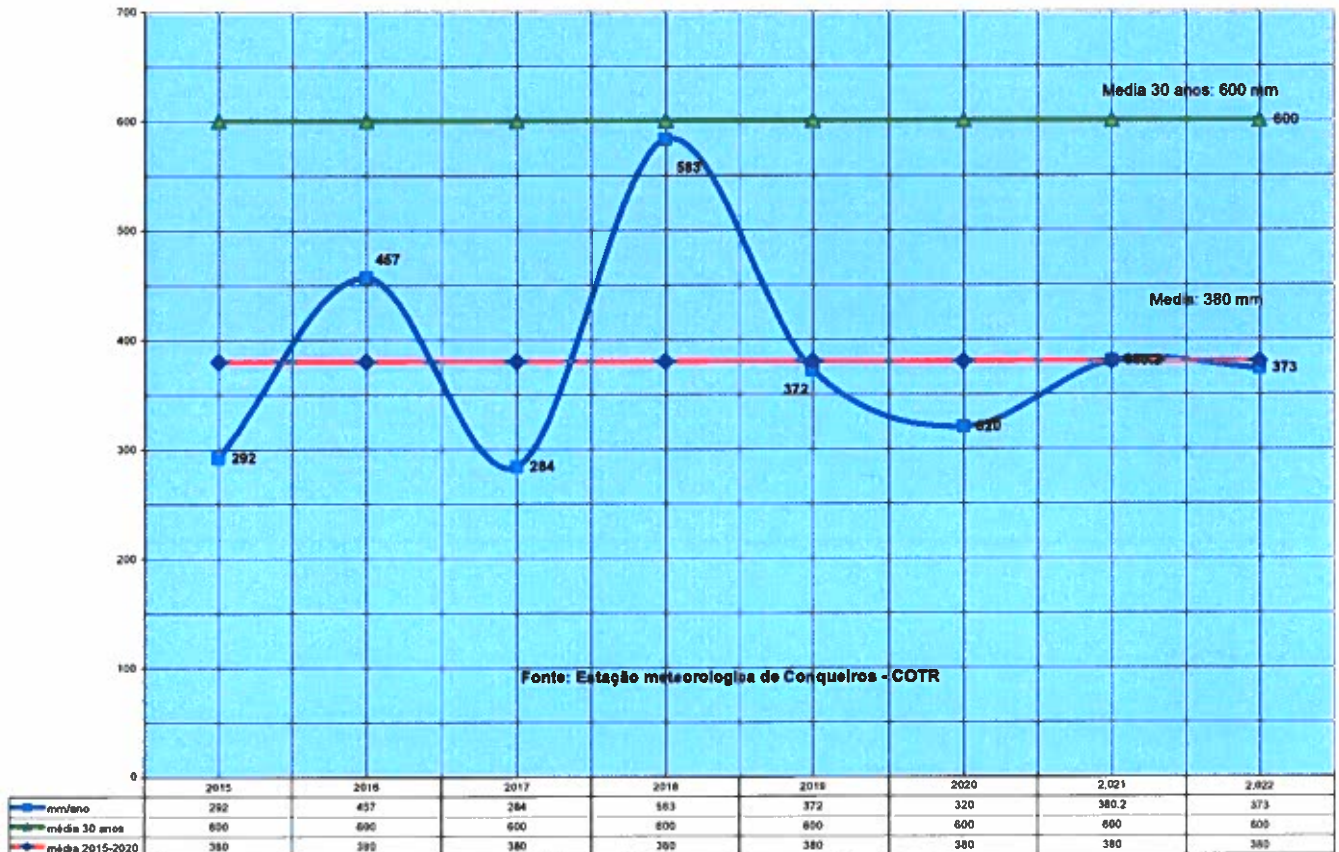


Impacto sócio-económico da não rega em Campilhas e no Alto Sado

1 – A seca persistente e localizada

Os padrões estatísticos “normais” relativos á precipitação sofreram uma alteração significativa, desde 2015. O ano de 2023 está a seguir esta tendência dos últimos oito anos. Precipitação abaixo da média, períodos longos sem precipitação e por vezes algum regime torrencial pontual e localizado. Também as temperaturas médias estão mais elevadas e consequentemente existem mais evapotranspirações.

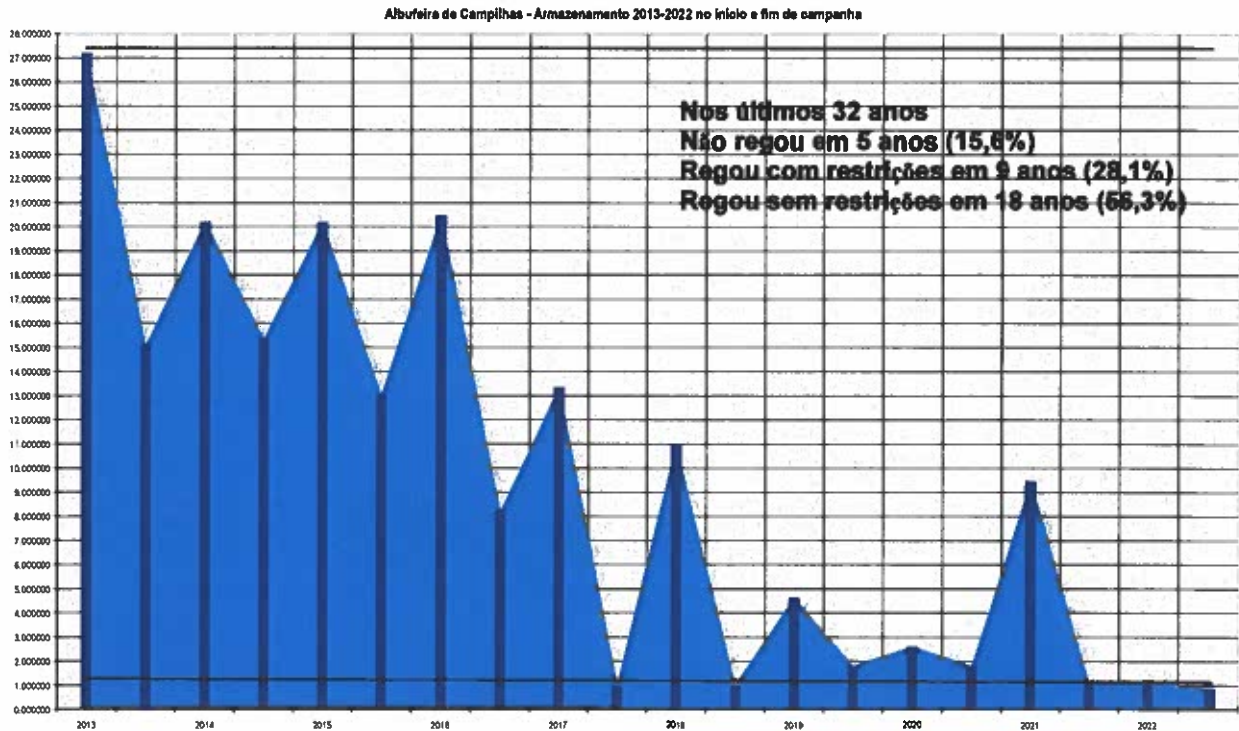
Alto Sado - Precipitação total e precipitação media



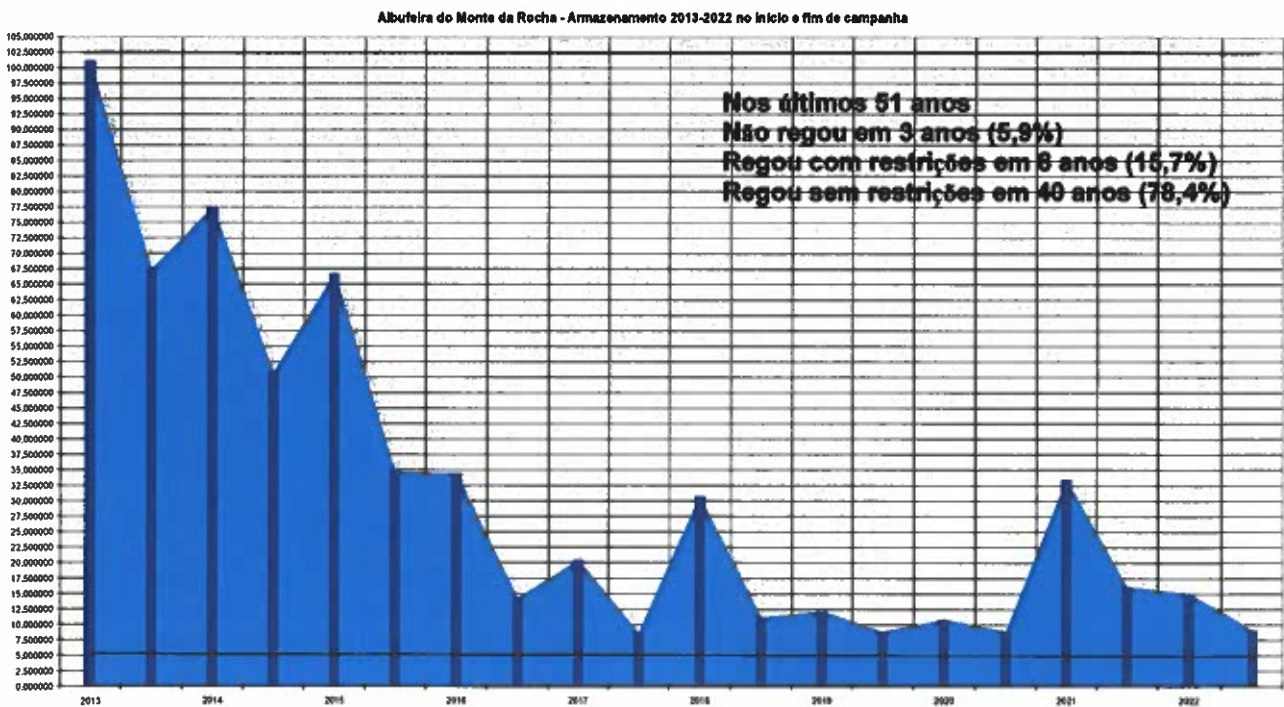
A escassa precipitação tem originado muito poucas escorrências nas linhas de água e consequentemente pouco armazenamento nas albufeiras. Nos gráficos seguintes pode constatar-se que a partir de 2013 os volumes armazenados nas albufeiras de Campilhas, Monte da Rocha e Fonte Serne sofreram reduções significativas.

Em finais de 2022 o padrão de seca a nível nacional alterou-se, em resultado de abundantes precipitações. No entanto nesta região manteve-se a reduzida precipitação, não se tendo registado qualquer armazenamento.

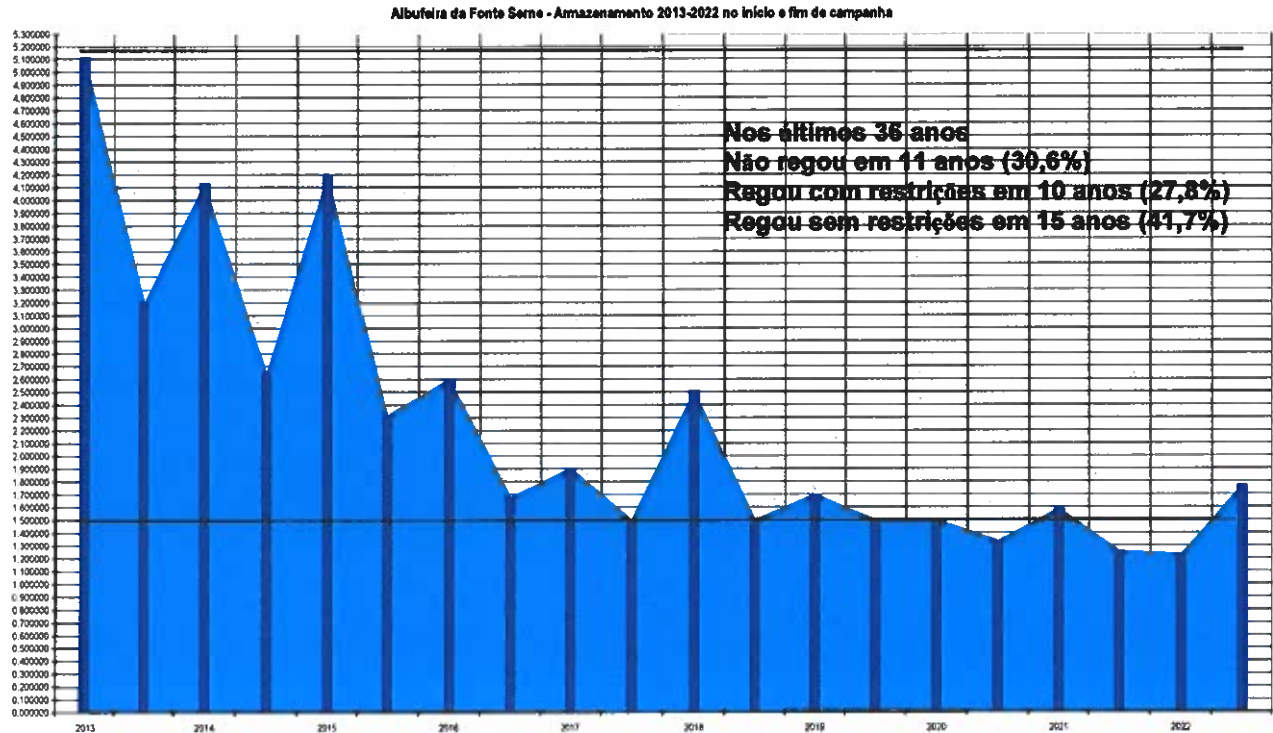
Impacto sócio-económico da não rega em Campilhas e no Alto Sado



A desigual territorial na repartição das precipitações, vem traduzir em termos reais as já anunciadas alterações climáticas, com particular gravidade no sul do País

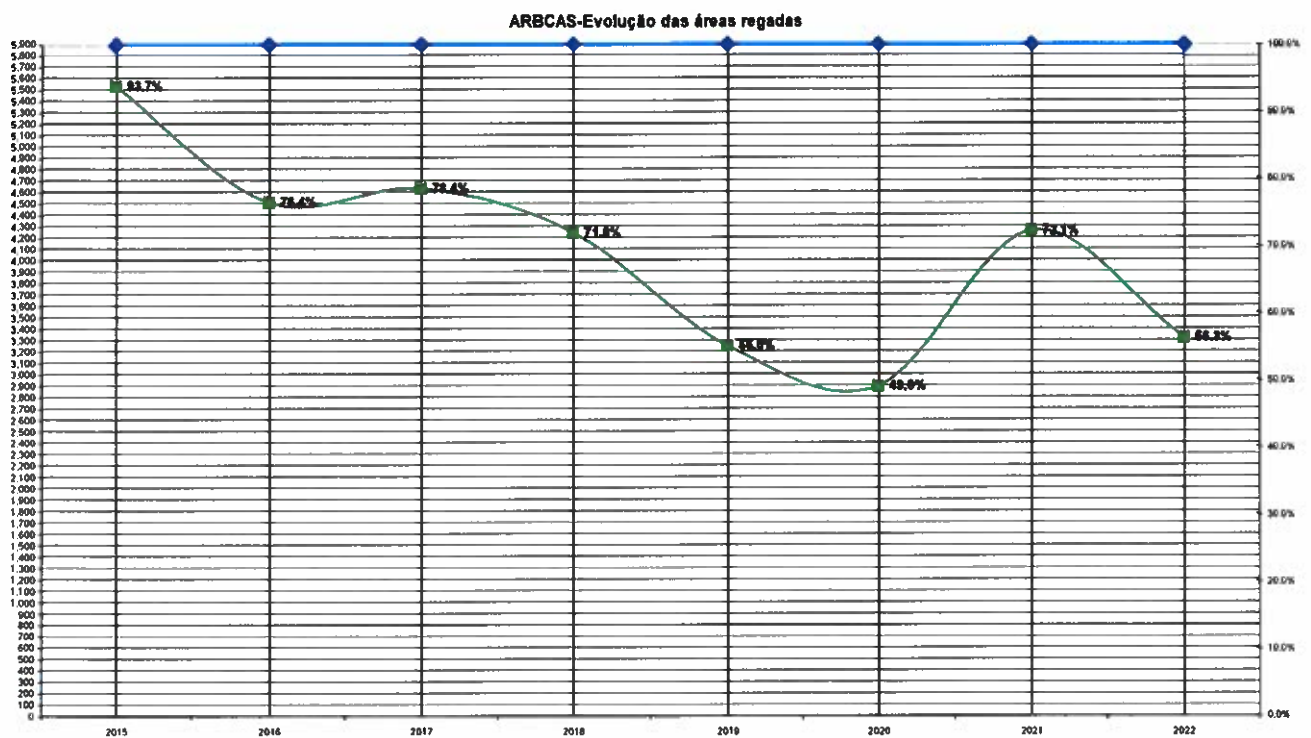


Impacto sócio-económico da não rega em Campilhas e no Alto Sado



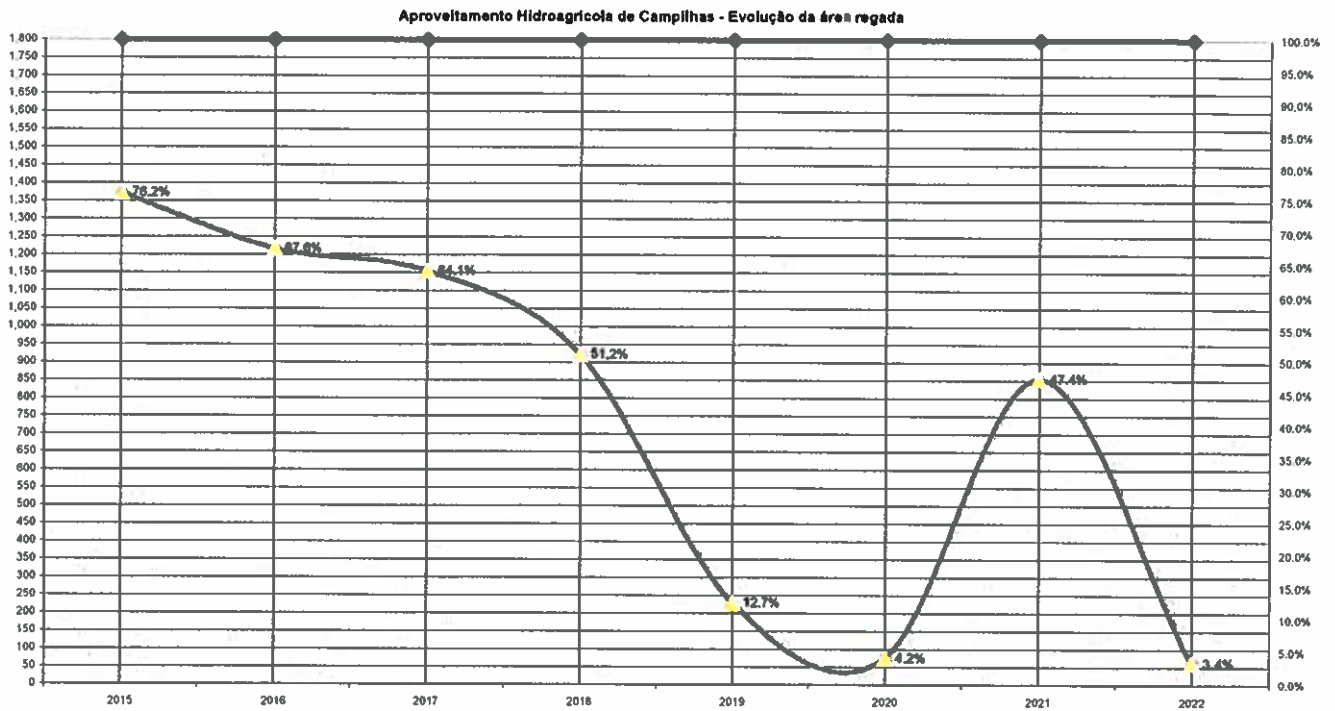
2 - Reflexos da falta de água na área regada

Com menos água disponível, foi notória a redução de área regada. A situação foi atenuada em parte do aproveitamento hidroagrícola do Alto Sado, onde foi possível haver adução de água de Alqueva, desde 2016, e no aproveitamento hidroagrícola da Fonte Serne, desde 2022.



Note-se que grande parte desta área cultivada, nos anos de menor disponibilidade hídrica, foi regada de forma deficitária.

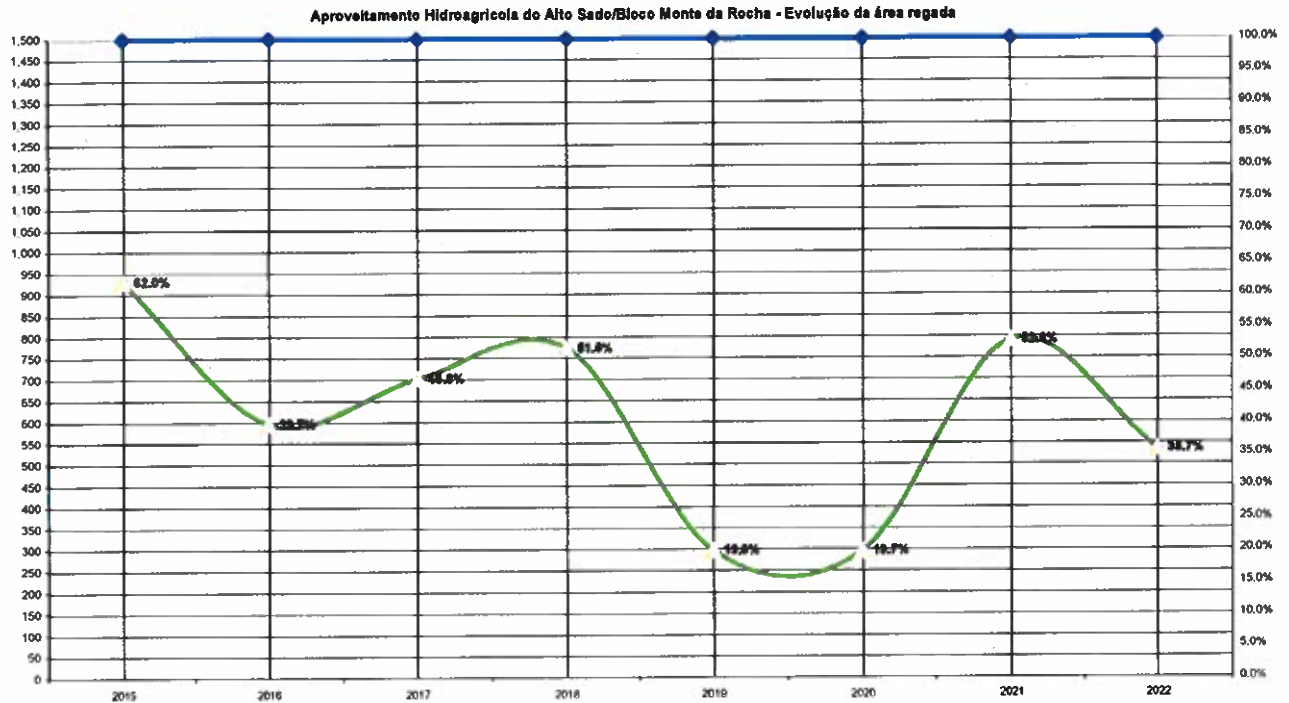
No aproveitamento hidroagrícola de Campilhas, sem possibilidade de qualquer ligação a Alqueva, a redução da área regada tem sido notória. Em 2023 com o escasso volume armazenado, não haverá campanha de rega, pelo que a área regada será similar a 2022.



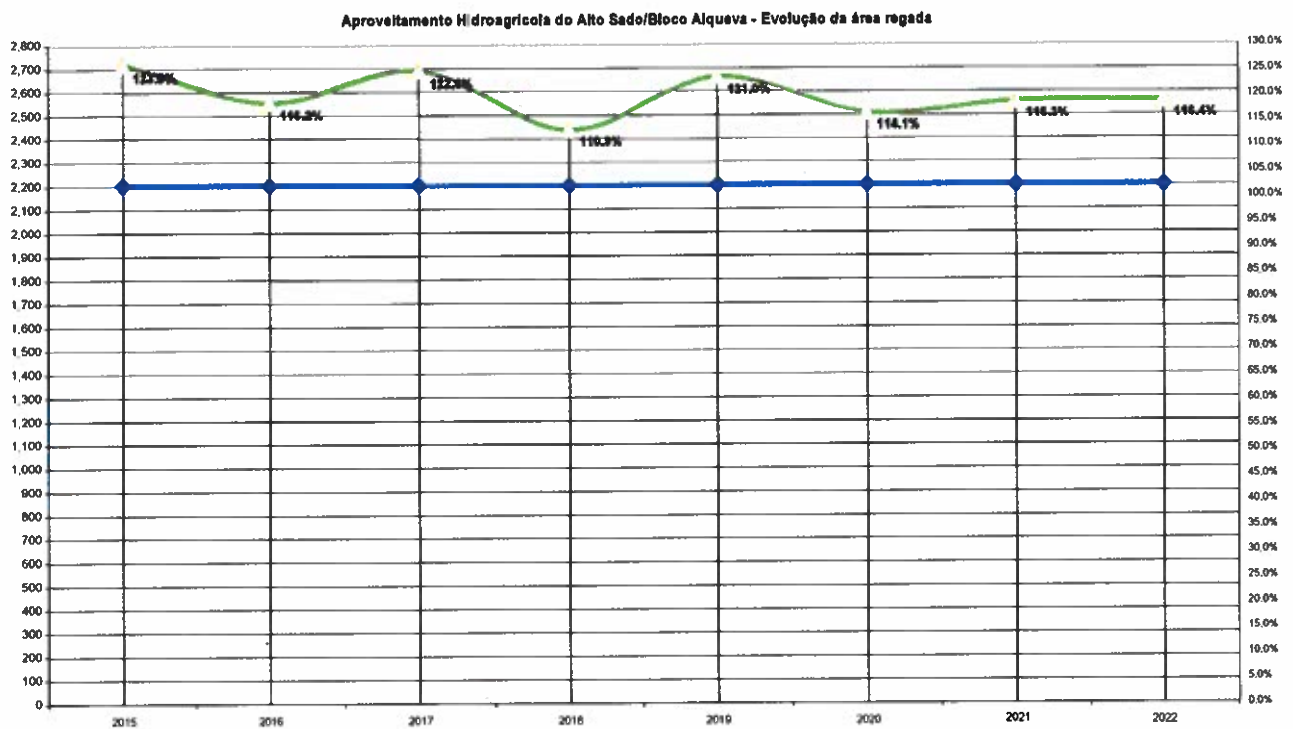
Note-se que grande parte desta área cultivada, nos anos de menor disponibilidade hídrica, foi regada de forma deficitária.



No aproveitamento hidroagrícola do Alto Sado, dividido em dois blocos, bloco Monte da Rocha (origem de água na albufeira do Monte da Rocha) e bloco Alqueva (origem de água em Alqueva e/ou albufeira do Monte da Rocha), é notória a adesão ao regadio em função da disponibilidade e garantia de água.

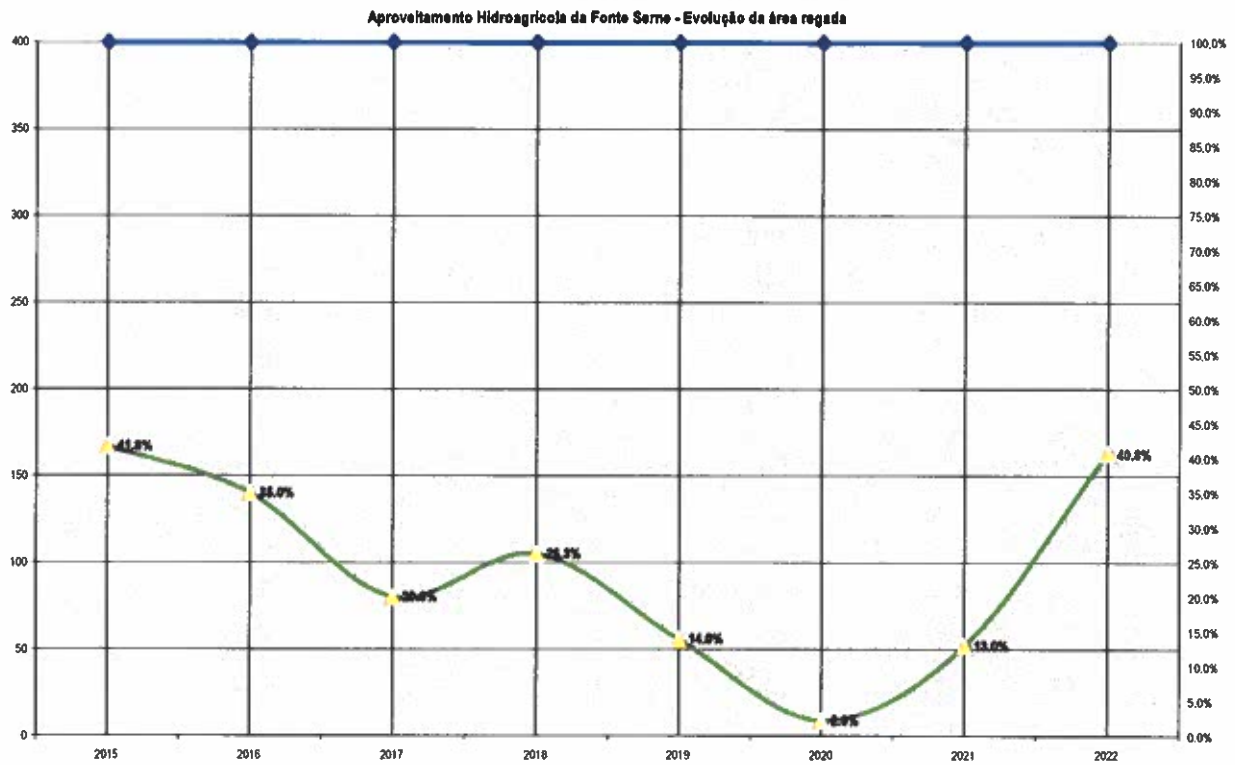


Note-se que grande parte desta área cultivada, nos anos de menor disponibilidade hídrica, foi regada de forma deficitária.



No aproveitamento hidroagrícola da Fonte Serne, foi notória a adesão ao regadio com a chegada da água de Alqueva em 2022, sendo de esperar que essa adesão venha a aumentar, desde que haja capacidade financeira dos agricultores para suportar o encargo dessa aquisição.

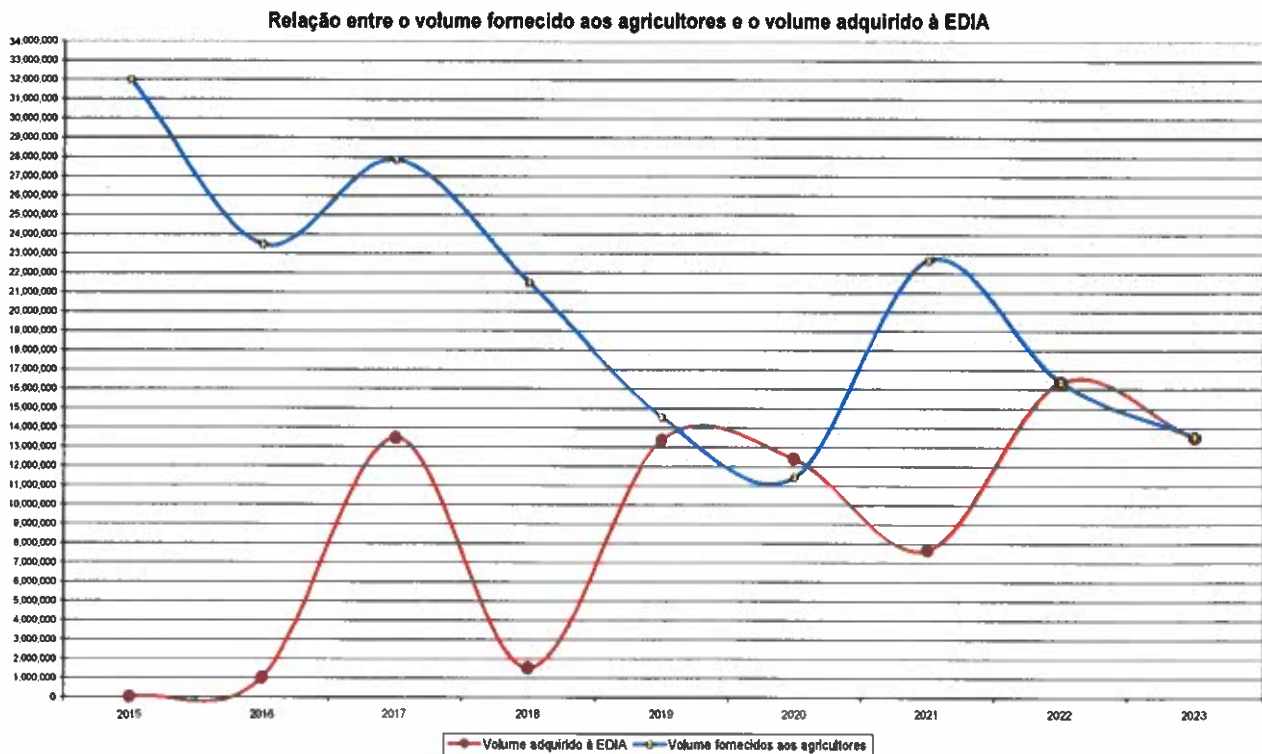
Impacto sócio-económico da não rega em Campilhas e no Alto Sado



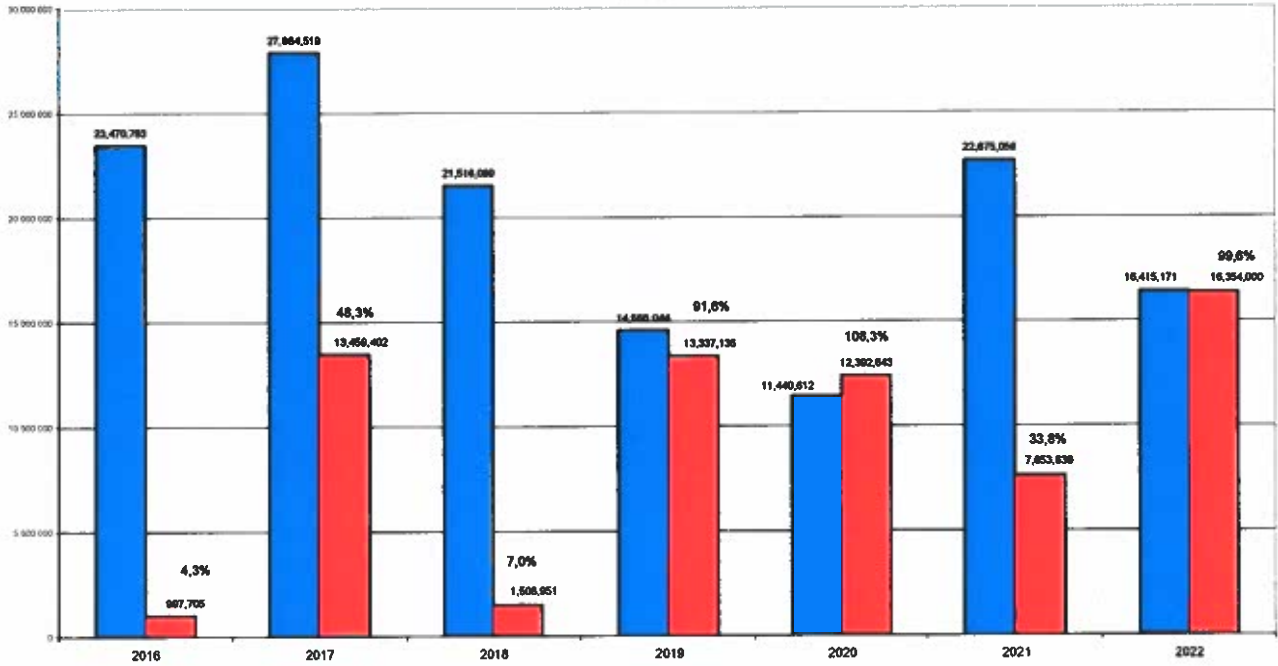
Note-se que grande parte desta área cultivada, nos anos de menor disponibilidade hídrica, foi regada de forma deficitária.

3 – Aquisição de água de Alqueva e tarifas

Desde 2015 tem sido notório o decréscimo dos volumes fornecidos, que apenas não tem sido mais expressivo porque se tem vindo a aumentar os consumos de água adquiridos à EDIA.



Relação água fornecida (faturada) e água adequirida à EDIA

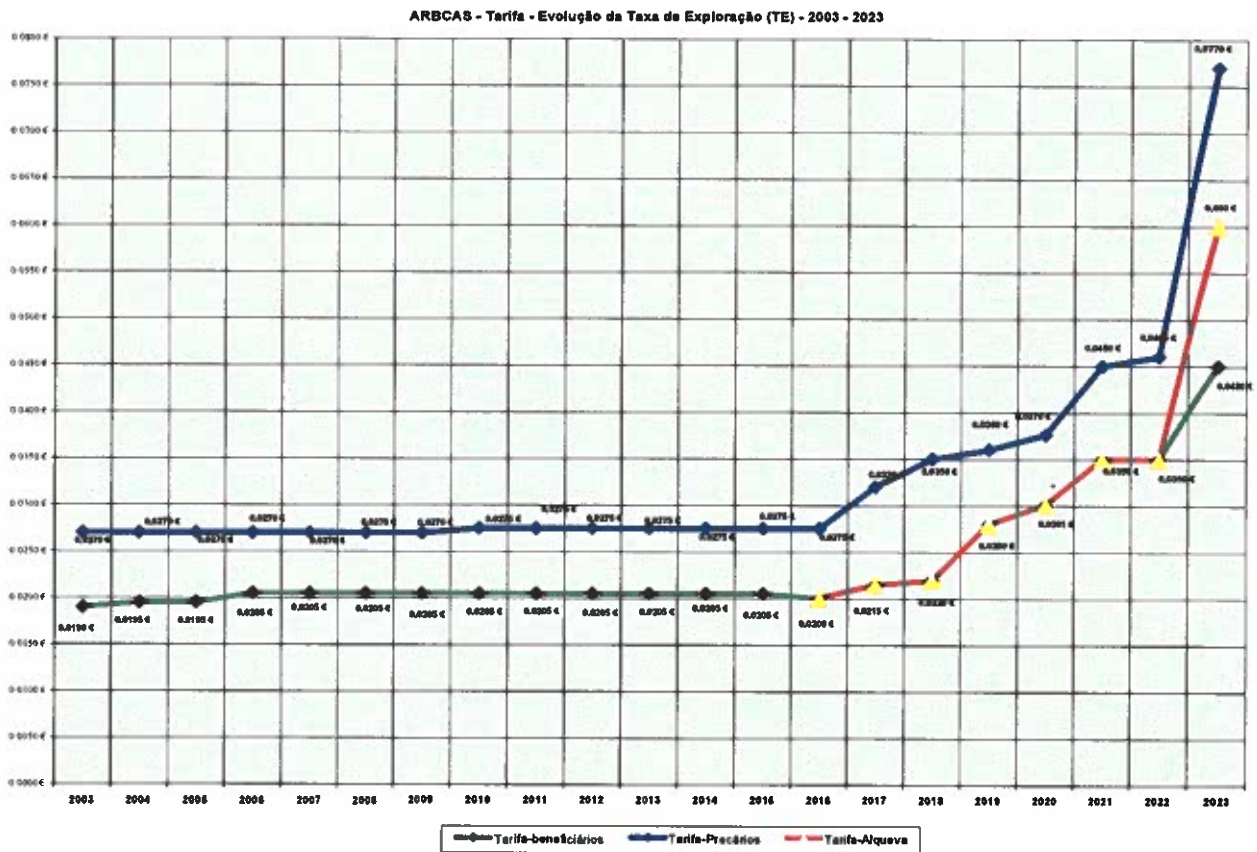


ARBCAS - Consumos EDIA/Alqueva

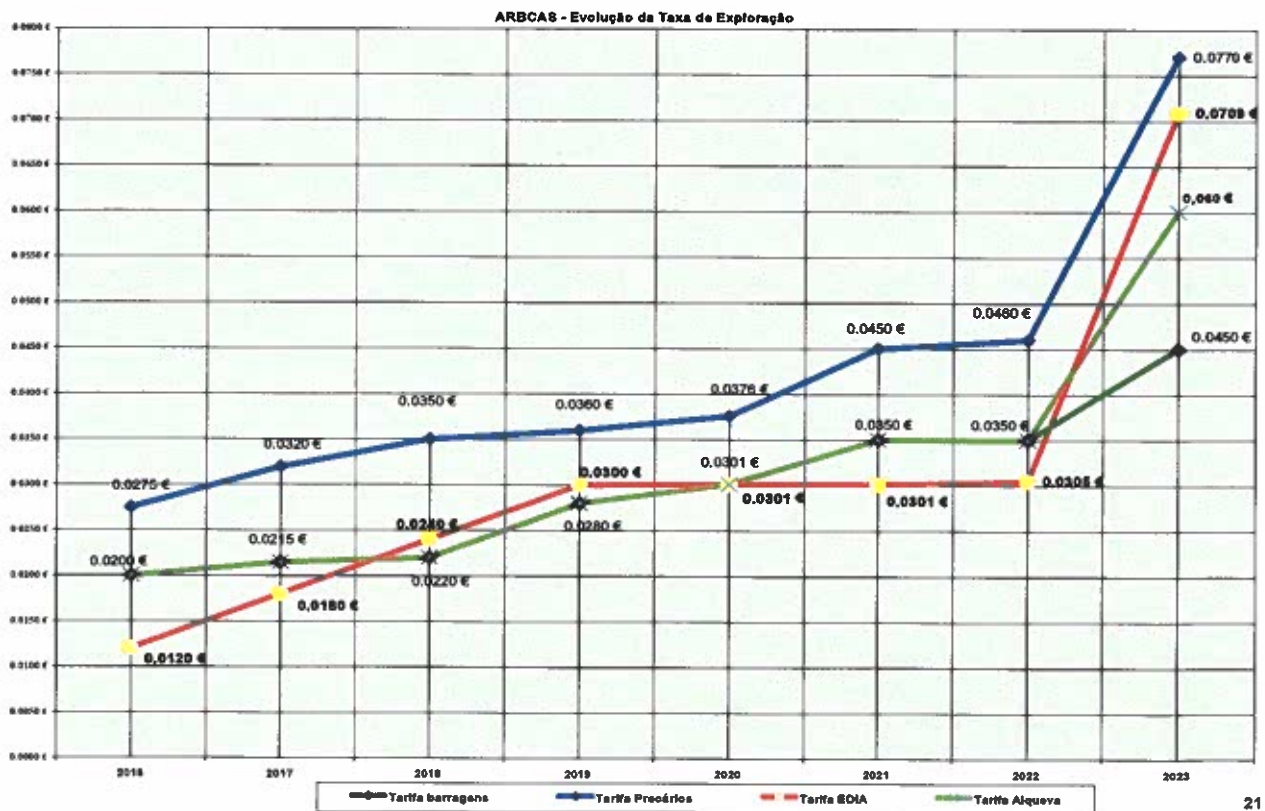
	m3	€/m3	TE	TRH	IVA	TOTAL
2016	997,705	0.0123 €	12,271.77 €	1,197.25 €	736.31 €	14,205.33 €
2017	13,459,402	0.0180 €	242,269.24 €	39,823.61 €	14,536.15 €	296,629.00 €
2018	1,508,951	0.0280 €	42,250.63 €	3,474.44 €	2,535.04 €	48,260.11 €
2019	13,337,136	0.0300 €	400,114.08 €	40,573.44 €	24,006.84 €	464,694.36 €
2020	12,392,643	0.0301 €	373,018.55 €	37,141.61 €	22,381.11 €	432,541.28 €
2021	7,653,639	0.0305 €	233,435.99 €	24,000.00 €	14,006.16 €	271,442.15 €
2022	16,354,000	0.0305 €	498,797.00 €	52,500.00 €	29,927.82 €	581,224.82 €
	66,703,476		1,802,157.26 €	198,710.35 €	41,814.34 €	2,108,997.04 €



Esta aquisição de água à EDIA tem sido refletida no tarifário em vigor, suportando os agricultores este custo, na íntegra.



Como consequência, aos regantes de Campilhas, Alto Sado e Fonte Serne, é aplicado o tarifário mais elevado de Portugal, para rega de culturas agrícolas.



4 – Implicações económicas da redução de área imposta pela seca

Os sucessivos anos de seca em Campilhas e no Alto Sado têm levado a graves prejuízos para os agricultores, para os serviços e para a economia regional e nacional.

Em 2023, por falta de recursos hídricos, a ARBCAS está impossibilitada de fornecer água a partir das albufeiras do Monte da Rocha e a partir da albufeira de Campilhas. Vão deixar de ser efetuadas as seguintes áreas:

	Área sem Rega	2023 (a)	Áreas e culturas estimadas							
			arroz	tomate	milho	olival	prado	outras		
Campilhas	1,840.00 ha	76%	1,398.40 ha	810.00 ha	45.00 ha	285.00 ha	17.00 ha	149.00 ha	92.40 ha	1,398.40 ha
Alto Sado/Rocha	1,510.00 ha	62%	936.20 ha	90.00 ha	75.00 ha	395.00 ha	170.00 ha	115.00 ha	91.20 ha	936.20 ha
	3,350.00 ha		2,334.60 ha	900.00 ha	120.00 ha	680.00 ha	187.00 ha	264.00 ha	183.60 ha	2,334.60 ha

a) % de utilização do último ano sem limitações

Prod.média (Kg/ha)	6,500	95,000	16,000	14,000		
Preço médio/Kg	0,600 €	0,120 €	0,320 €	0,450 €	900 €	700 €
Valor bruto	3,510,000 €	1,368,000 €	3,481,600 €	1,178,100 €	237,600 €	128,520 €
						9,903,820 €

Ao não cultivar estas áreas, os agricultores deixam de gerar rendimentos e riqueza para a região e para o País. Estima-se que diretamente, estamos a deixar de produzir alimentos, num valor muito próximo dos 10.000.000 €.

Note-se que, para estes agricultores, 180 em Campilhas e 150 no Alto Sado, para além da falta de rendimento resultante de não semear, há perda de algumas ajudas diretas, que resultariam da sua atividade agrícola, bem como a redução significativa das atividades pecuárias associadas ao regadio. Esta situação é particularmente grave devido à sucessão de anos de não rega ou de rega deficitária. Muitas explorações agrícolas iniciaram um processo de despedimentos de colaboradoras, de redução para serviços mínimos, havendo mesmo algumas que estão a encerrar a sua atividade.

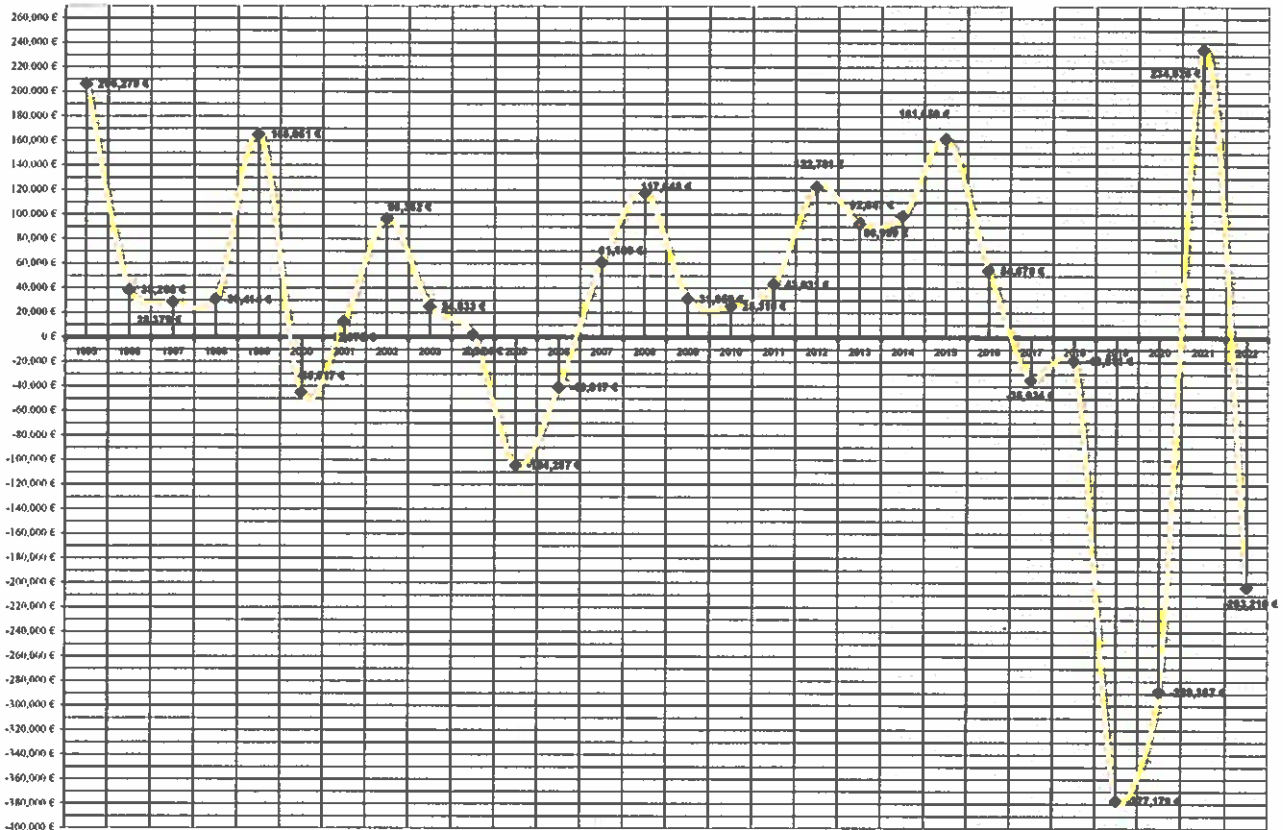
Consequências da seca nas explorações agrícolas (sem água ou com restrições frequentes)

- Redução da atividade agrícola e empresarial
- Redução do investimento
- Despedimento de funcionários
- Venda de meios de produção
- Suspensão ou abandono de atividade
- Abandono de terras/ entrega aos proprietários
- Falência e reforma antecipada dos mais velhos

A ARBCAS também tem sido seriamente afetada. A sucessão de anos secos, com a consequente inexistência de reservas hídricas, tem afetado seriamente o funcionamento da ARBCAS, a qual tendo um conjunto de encargos fixos, não tem obtido a receita necessária para poder assumir todas as suas obrigações. A aquisição de água à EDIA, sendo possível em algumas zonas dos aproveitamentos hidroagrícolas geridos pela ARBCAS, tem representado um encargo muito elevado, integralmente suportado pelos regantes, mas para o qual não é possível imputar todos os custos da ARBCAS.

Impacto sócio-económico da não rega em Campilhas e no Alto Sado

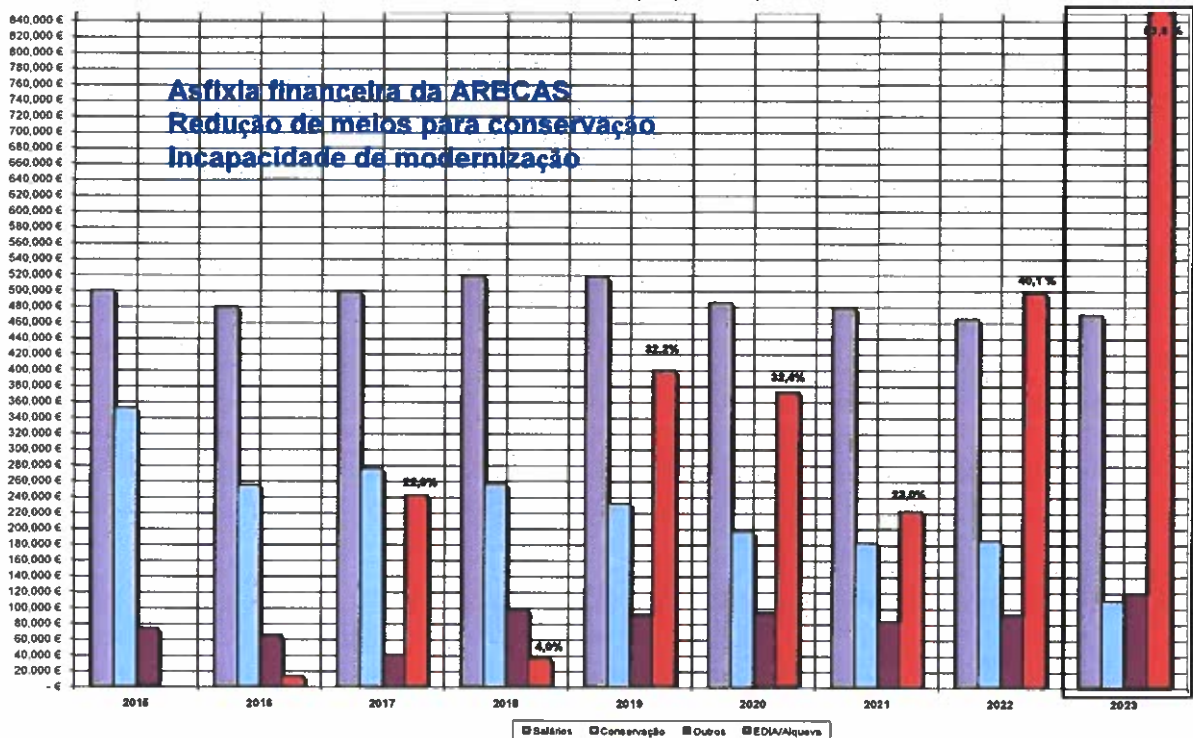
ARBCAS - Resultados do Exercício- 1995/2022



Anos de seca- Proveitos, Custos e Resultados

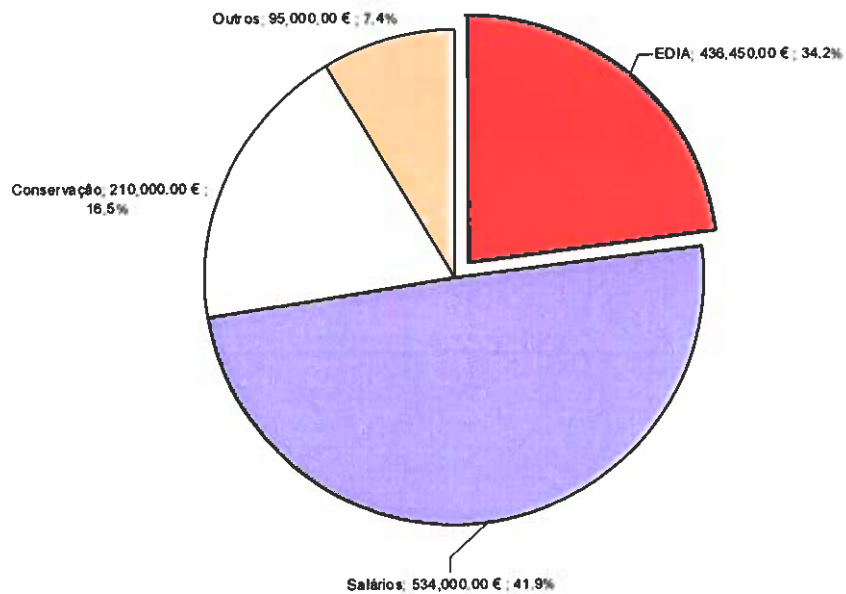
Ano	Proveitos e ganhos	Custos e perdas	Resultado do exercício
2017	1,161,317.98 €	1,196,352.00 €	-35,034.02 €
2018	986,865.35 €	1,005,675.85 €	-18,810.50 €
2019	1,125,500.55 €	1,502,679.99 €	-377,179.44 €
2020	1,078,273.60 €	1,366,660.67 €	-288,387.07 €
2021	1,468,321.25 €	1,233,695.10 €	234,626.15 €
2022	1,269,691.18 €	1,472,349.83 €	-202,658.65 €
			-687,444 €

ARBCAS - 2015-2022 -2023 - Repartição da Despesa

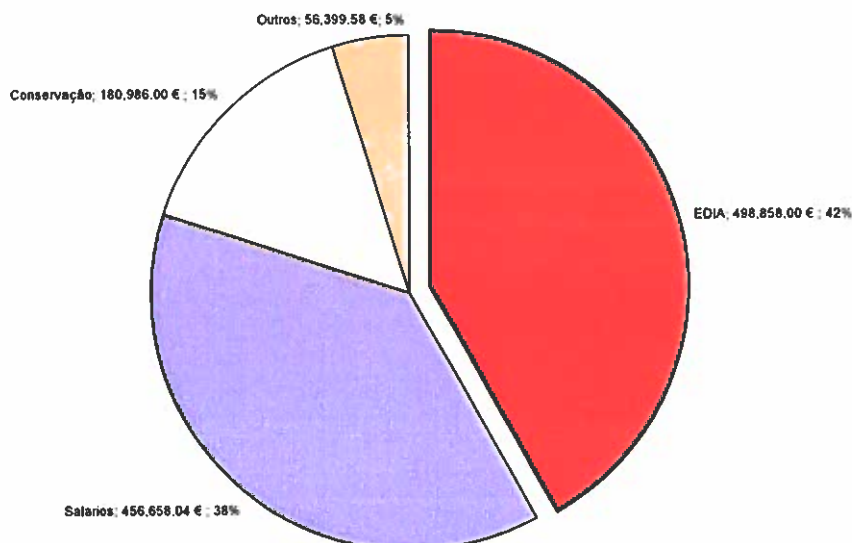


Desde 2016, a repartição dos custos de funcionamento da ARBCAS alteraram-se significativamente. Com a nova realidade de aquisição de água á EDIA, passou a existir um custo que deverá no futuro ser incorporado no novo modelo de gestão da ARBCAS. No entanto, esta aquisição de água, sem qualquer recurso próprio, tem um custo acrescido devido ao aumento da quantidade e da tarifa que lhe está associada. O aumento da tarifa da água por parte da ARBCAS tem sido inevitável e está acontecer. A diminuição das águas próprias para fornecimento tem levado a um desequilíbrio nas contas da ARBCAS, com claro prejuízo para a conservação, que tem vindo a diminuir em anos sucessivos. O ano de 2021 poderá ser encarado como um ano do novo "normal", tendo sido dispendido menos de 25% dos custos na aquisição de água e dessa forma foi obtido um resultado de exercício positivo.

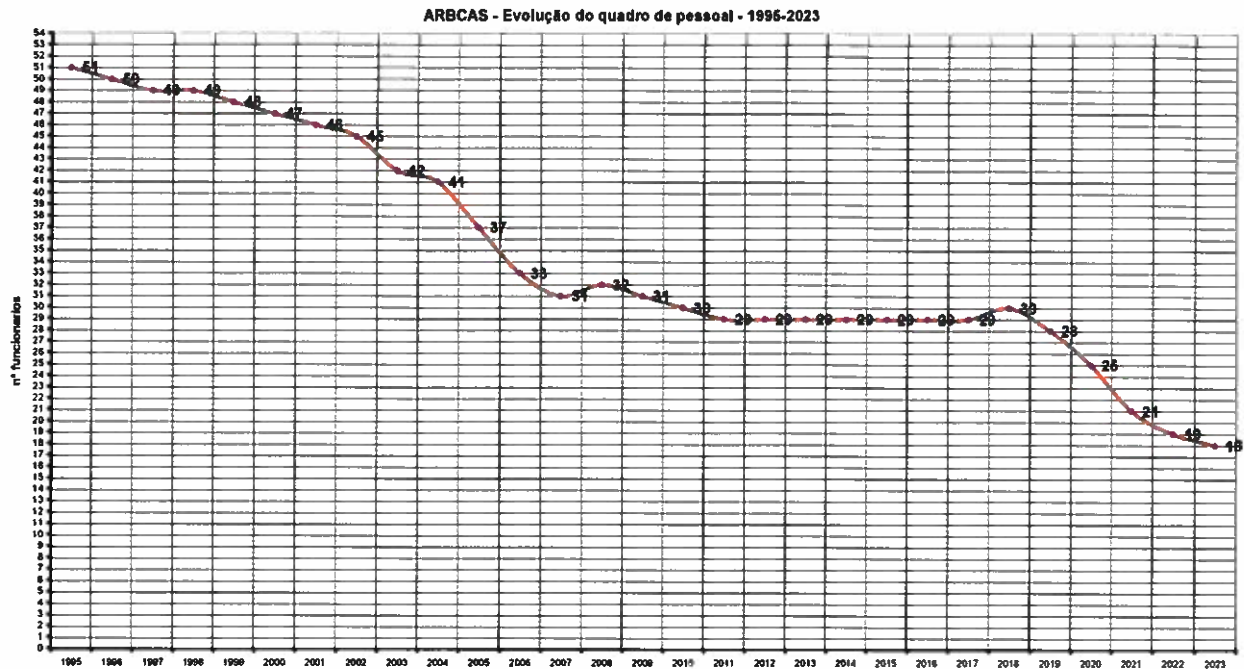
ARBCAS - 2021 - Repartição da despesa



ARBCAS - 2022 - Repartição da despesa



A redução de custos, impostas pelos sucessivos anos de seca, têm tido implicações na redução de funcionários da ARBCAS, na redução dos encargos em conservação e manutenção e nos demais gastos com maquinas, equipamentos e outros, o que tem permitido que a organização vá sobrevivendo sem qualquer ajuda do Estado.



Consequências da seca na ARBCAS

Redução acentuada de encargos fixos e variáveis/apenas custos essenciais

Redução de pessoal/ não renovação

Redução da conservação

Redução de manutenção

Redução de meios

Não investimento em estudos e projetos

Serviços mínimos efetuados cada vez com mais dificuldade

5 – Implicações sociais da redução de área imposta pela seca

Numa região altamente dependente do setor agrícola, onde se tem procurado uma dinâmica económica e empresarial baseada em sistemas de regadio, a seca sente-se com particular gravidade. Os agricultores de Campilhas e Alto Sado estão dotados da melhor tecnologia para a produção de milho, arroz, tomate, girassol, azeitona, amêndoa e uma atividade de produção de carne associada a pastoreio de regadio. Sem água, em anos sucessivos, tem-se sentido uma desmotivação muito grande, sobretudo porque, perante a fatalidade do clima, não tem existido apoios para a manutenção das explorações. Esta frustração estende-se a outros setores de atividade que estão implantados na região.

6 – Implicações ambientais da redução de área imposta pela seca

O funcionamento em pleno dos sistemas de distribuição de água e a prática de culturas de regadio geram uma disponibilidade de água ao meio ambiente que é significativa. Sem esta atividade todas as linhas de água secam e sem águas muitas espécies não sobrevivem, o que tem sido trágico para o meio ambiente.

